

AVE MARIA



* A verdadeira devoção ao Co-
ração de Maria inspira uma cari-
dade pura, um temor doce e filial,
uma inteligência clara dos maiores
mistérios e uma confiança sem te-
meridade nem presunção. — (Pe.
Croiset)

* Se alguém quiser alcançar as
graças de Maria, deverá imitar
suas virtudes, porque ela tratará
como filho só aquele que a tratar
como Mãe. — (São Bernardo)



RIBEIRÃO PRETO — Sr. Geraldo Rinchel: Há anos vinha padecendo de fortes dores no estômago e fígado, e já me considerava incurável. Recorri, em boa hora, ao valioso auxílio de Santo Antônio Claret e à Virgem Maria, e hoje sinto-me bem de saúde.

RIO CLARO — D. Maria Salomé Pacheco Andrade pede a publicação de uma graça alcançada por intermédio de Santo Antônio Claret.

QUINTANA — Sr. Leonel Queiroz Viana: Há quatro meses, mais ou menos, que principiaram as águas do corrente ano, impedindo tôdas as colheitas e prejudicando as plantações. Recorremos a Santo Antônio Maria Claret e cessou o perigo.

BAMBUÍ — D. Ana Conceição Carvalho agradece um favor alcançado por intermédio da irmã Clara.

SÃO PAULO — D. Idalina Alves M. Oliveira agradece uma grande graça ao I. C. de Maria. — D. Archangela Machado agradece uma graça alcançada por intermédio de Santo Antônio M. Claret.

TRÊS PONTAS — D. Maria Blanco Garcia agradece a Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio Claret duas graças alcançadas.

UNIVERSO — D. Juliana Manzan cumpre suas promessas e agradece favores recebidos por intercessão de São Sebastião, Santa Luzia e Nossa Senhora de Fátima.

VARGINHA — Sr. Augusto José Borali agradece um favor a São Judas Tadeu.

LENÇÓIS PAULISTA — D. Julieta Rosae Milano agradece uma graça obtida por intermédio de Santo Antônio Maria Claret.

TEIXEIRAS — D. Francisca de Souza agradece a N. Sra. das Graças um favor alcançado. — D. Francisca Zélia Costa Val agradece a N. Sra. das Graças um favor recebido.

SANTA CATARINA — D. Iedda agradece várias graças obtidas de vários santos de sua devoção.

BEBEDOURO — D. Olívia Teixeira Tinóchio publica seu agradecimento a Santo Antônio Maria Claret.

TAIASSÚ — D. Maria de Lourdes G. Fares agradece favores a Santo Antônio Claret.

JUNDIAÍ — D. Adélia Piccollo: Estando meu espôso sofrendo de reumatismo e de um incômodo no ouvido, recorri à proteção de Santo Antônio Claret e Imaculado Coração de Maria, estando hoje bem melhor.

GUIDOVAL — D. Sidinha Vaz de Melo agradece a N. Sra. das Graças, Santo Antônio Claret, São Judas Tadeu e Santo Onofre uma graça alcançada.

VICOSA — D. Maria do Carmo Lins agradece a Santo Antônio Claret a primeira comunhão de seu pai.

SÃO MANOEL — D. Teresinha Sanfredi agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida.

PONTE NOVA — D. Raimunda de Oliveira agradece um favor recebido de N. Sra. das Graças e almas do purgatório.

RIO DOCE — Uma devota agradece uma graça recebida de São Judas Tadeu. — Sr. Rui Pereira da Silva agradece ao Coração de Jesus, I. Coração de Maria, São Sebastião e às almas do purgatório uma graça recebida.

RIO CASCA — D. Raimunda Paula A. Carvalho agradece ao Padre Eustáquio uma graça alcançada. — D. Maria José Mayrink agradece a N. Sra. das Graças um favor recebido.

D. SILVÉRIO — D. Teresinha Leite agradece a São Judas Tadeu e ao Padre Eustáquio uma graça alcançada. — D. Delfina Mol Soares agradece a N. Sra. das Graças, N. Sra. de Fátima, São Judas Tadeu, Santa Teresinha e novena das Três Ave Marias uma favor recebido. — D. Doraliza Miranda Rola agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada. — D. Antonieta Passim agradece à Sagrada Família, São Judas e Padre Eustáquio um favor recebido. — D. Maria da Cruz Barcelos agradece a Santo Antônio Claret uma graça concedida a José Afrânio Cotta.

VISCONDE DO RIO BRANCO — Uma família devota agradece a N. Sra. das Graças, ao Menino Jesús e a Santo Antônio Claret um favor recebido. — O menino João Sabione Milagres agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada. — D. Maria Sabione Milagres agradece a Santo Antônio Claret um favor recebido.

RIBEIRÃO PRETO — Srta. Inês Nagão agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida. — D. Marieta M. Marzola agradece aos SS. Corações de Jesus e Maria e a N. Sra. Aparecida a graça de ter sido feliz numa operação. — A mesma agradece a N. Sra. do Sagrado Coração o ter alcançado, por intermédio da novena das Três Ave Marias, um grande favor. — D. Joanninha Tonzo agradece a N. Sra. Aparecida uma grande graça em favor de seu filho.

CRAVINHOS — D. Sofia B. Corticloni agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua mãe. — D. Laura Taveiras Gouveia agradece a Santo Antônio Claret várias graças alcançadas.

RIO CLARO — D. Nini Feijó Jardim agradece a Santo Antônio Claret duas graças recebidas. — D. Jeny Garcia agradece a Santo Antônio Claret um grande favor recebido. — Srta. Marina Cassaniga agradece a Santo Antônio M. Claret uma especial graça alcançada. — D. Zulcima C. Rocha agradece a N. Sra. das Graças um grande favor na completa cura da enfermidade de sua filha Nilva Lourdes Rocha. — D. Filomena Padula Salvo agradece a N. Sra. do Carmo e Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
 para seguro de vida
PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual . . . Cr\$ 30,00

Número avulso . . . Cr\$ 1,00

(Com aprov eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco-

co. 646-656 - Fone: 52-1956

“A voz mais poderosa que
vai até ao grande público”

TODOS os assuntos encontram no Papa Pio XII a sua palavra sábia e oportuna. Tôdas as circunstâncias aproveita-as o exímio Pontífice para ensinar a verdade e mostrar o êrro. Fê-lo particularmente numa das audiências a um grupo de jornalistas, falando-lhes do papel da imprensa nos seguintes tópicos expressivos:

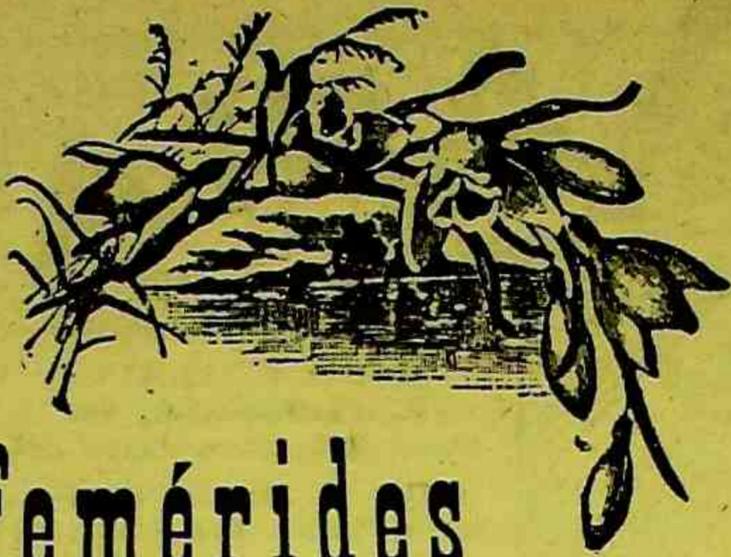
“Quando o indivíduo for por todos reconhecido na sua verdadeira grandeza de imagem de Deus, dotado de direitos inerentes que nenhum poder meramente humano pode violar; quando o Estado for reconhecido na sua verdadeira natureza de instituição divina para proteger e defender os cidadãos, e não para os escravizar; quando todo o mundo por unanimidade reconhecer abertamente a verdade inelutável da sua dependência de Deus, Criador do Universo, — então a humanidade terá dado o grande passo decisivo da sua volta para Deus, e, pelo mesmo fato, o grande passo para a prosperidade, para a paz e para a segurança.

Podereis vós fazer avançar êste nobre empreendimento? — Certamente que sim! Porque a verdade precisa de uma voz. E a voz mais poderosa que vai até ao grande público, é ainda hoje a da imprensa. Quem não sabe que um jornalista pode deliberadamente falsificar os fa-

tos? — ou, arrancando-os do seu contexto, torcer-lhes o verdadeiro significado? Ou ainda abafar a verdade, a qual, da sua parte, em fôrça da justiça, exige clamorosamente que a ouçam? A consequência evidente é que as massas são desviadas do reto caminho, e a tragédia consuma-se nas lutas civís e, por vêzes, geram-se as guerras, simplesmente porque um membro qualquer indigno da vossa profissão, por uma razão ou por outra, se eximiu à grave responsabilidade que tem perante a verdade. Sim: esta responsabilidade à face de Deus e dos homens é, sem dúvida, grave.

Jamais — ousamos dizê-lo — essa responsabilidade foi tão imperiosa como em nossos dias, quando as comunicações se tornaram tão fáceis e tão estendidas, e quando a influência dos simples cidadãos se faz sentir cada dia, mais e mais, no governo das nações. Influência esta que, na proporção da sua importância, impõe a cada um o dever de se informar da autenticidade dos fatos, e êste dever confere o direito de se dizer a verdade.”

Que êstes conceitos guiem sempre a pena de todos os jornalistas para dizer a verdade, e só a verdade. Que a êles também se adaptem os leitores, quando essa verdade se lhes mostrar para a paz de suas consciências e para o bem da família humana.



Efemérides

Chuva de estrêlas ao redor da imagem de Fátima

A imagem peregrina e missioneira que pelo mundo anda convertendo almas e sarando corpos, além do milagre das "pombas", têm feito em algumas partes outros maiores prodígios.

Fulgura entre êles o da "chuva de estrêlas", observado em diversas paróquias do decanato de Maside e na comarca de Leiro, de Orense e Galícia (Espanha).

O correspondente do jornal "La Región" escreve êste fenômeno:

"Quando as procissões se realizam à noite ou de manhã, no rosário da aurora, não de forma contínua, senão pelo espaço de um minuto, mais ou menos, nem siquer, em tôda a extensão da procissão, mas junto do andor de Nossa Senhora, a dois, dez ou vinte metros de distância, ora sobre areia, pó e terra, ora em prados verdejantes, aparecem luzes fosforescentes, umas vêzes como simples pontos luminosos, outras como estrelinhas perfeitamente formadas, por vêzes em forma de cruz. Pegamo-las nas mãos, esfregamo-las, reduzimo-las a pó e a fosforescência continuou com a mesma intensidade, para repentinamente desaparecer.

O nosso dever é relatar os fatos, deixando aos técnicos em química, física e história natural, e em último caso, ao magistério infalível da Igreja, o estudo dos singulares acontecimentos, para que a impiedade sarcástica e ridícula não desvirtue o valor dos fatos em contra da verdadeira fé, nem os amesquinhe, se por desígnios incognoscíveis de Deus estiverem fora da órbita dos fatos naturais."

A pomba de Nossa Senhora e as 25 pesetas

O pároco de Faramontaos, do decanato da Merca, refere o seguinte interessante fato:

Entusiasmado pela presença da Virgem peregrina, um paroquiano que prometera a oferta de 2 pesetas, mudou de propósito, deixando na bandeja uma nota de 25 pesetas.

A multidão foi passando diante da imagem. Uma das pombas pegou com o bico a nota de 25 pesetas e a jogou no chão. Voltou o ofertante a colocá-la na bandeja. Pela sua

vez a pomba tornou a delatá-la no chão e isto por cinco vêzes. Em vista do que acontecia, consultou ao pároco.

— Deixe — disse êste — apenas as 2 pesetas da promessa.

A pomba ficou agora quieta. Nada mais aconteceu, todos admirando o proceder da companheira inseparável de Nossa Senhora de Fátima.

A exposição da "Virgem na Arte Francesa"

Por ocasião do Ano Santo, e para mostrar o lugar que a Virgem sempre ocupou na França, uma exposição admirável sôbre o tema "A Virgem na Arte Francesa" foi inaugurada em Paris no Petit Palais.

Reune uma enorme quantidade de obras de arte, obras primas, esboços, dos mais velhos primitivos ao fim do século XVIII; pintura, esculturas, tapeçarias, ourivesarias, vitrais, etc... sem omitir a arte popular e seus tocantes "ex-votos".

BENDIZENDO A DEUS

Os maiores astrônomos foram, em geral, profundamente crentes. Êsses sábios ao prescrutar as maravilhas siderais descobriram o nome de Deus "em mil letras de um fulgor intenso".

Kepler, sábio de primeira plana, descobridor das leis astronômicas, ao concluir o seu livro "Harmonia do mundo", dirige-se a Deus nestes termos:

"Bendito sejas, Criador e Deus meu, por me terdes concedido o prazer de admirar e adorar as vossas obras!

Terminei o trabalho da minha vida com a fôrça da inteligência que Vós me destes. Conteí aos homens a glória das vossas obras da melhor maneira que ao meu espírito foi dado compreender a sua majestade infinda. Os meus sentidos desvelaram-se em buscar, quanto lhes foi possível, a verdade com retidão de coração e desejo sincero.

E se eu, que aos vossos olhos não sou mais que um infeliz verme da terra, nascido entre as ataduras do pecado, pude dizer alguma coisa contrária aos vossos sábios desígnios, que o vosso espírito me inspire e me corrija.

Se a maravilhosa formosura das vossas obras encheu a minha alma, se à medida que me engolfava no trabalho destinado a glorificar-vos, busquei, cá na terra, a minha própria honra, perdoai-me pela vossa bondade e misericórdia e concedei-me a graça de que os meus escritos proclamem a vossa glória e contribuam para o bem de todos os homens.

Louvai ao Senhor, harmonias celestiais! E vós todos, que entendeis estas harmonias, louvai ao Senhor!"

XIV Domingo depois de Pentecostes

O ensinamento marcante a registrar nesta lição evangélica está sobrepassando nas palavras que desafiam a eternidade e que não foram contestadas pelo fracasso: "Não vos preocupeis excessivamente pelo alimento nem pelo vestido".

Aquêles que disse: "O trabalho deve ser para o homem como o vôo para os pássaros; trabalhai noite e dia para não serdes graves a ninguém; não deve comer quem não trabalha..." não estará em contradição ma-

à sua bondade. Quem nos deu o que é mais, não faltará no que é de menor importância. Se nos atormentarmos com esses cuidados, é que não acreditamos em suas atenções e bondades para conosco.

Sobre injurioso para Deus, torna-se ainda inútil para nós o cuidado incessante dos bens da terra.

Com o suor da tua frente comerás o pão — disse Deus no paraíso. — Entretanto, uma coisa é a ocupação e outra a inquietante preocupação. Que aproveitarão tais preocupações para a esperança de um negócio, para a colheita farta, para a saúde do corpo? Não é Deus que nos tem em suas mãos? "Não se come o pão com solitudes exageradas, senão com o suor e o trabalho. Si Deus não edificar a casa, em vão trabalham os operários. Edificar a casa vale o mesmo que ter um lar honestamente sustentado, viver com relativo bem-estar, sem pobreza e sem riquezas, melhorar com justiça a situação econômica da casa. Para obter esse fim, façamos de nossa parte o que estiver em nossas mãos. Deire-

Solicitude

manifesta ao impor-nos agora a proibição da "inquietação, sobressalto e solicitude excessiva pelo futuro incerto"?

Muito ao contrário, devemos dizer que este conselho divino é o fiel da balança entre os dois extremos: a inação no trabalho e a avareza nas riquezas.

O temor da falta do necessário — afirma São Crisóstomo — considera-se a causa principal da avareza. "Para tirá-la, põe-se o termo meio da confiança em Deus, Pai e Providência, condenando a loucura da excessiva preocupação pelos haveres da terra.

É injuriosa a Deus semelhante exagerada solicitude. Fica ofendida sua sabedoria, que nos criou com as necessidades de alimento e roupa para cobrir-nos. São coisas necessárias. Por isso não devemos absorver-nos com essas preocupações, pois quando se viu um pai falhar no elemento vital da vida dos filhos? Como imaginar que o Criador nos negará o que é indispensável para o sustento da vida? "Se não quisesse conservar o que criou, não o criaria"; criando para que se sirva do alimento, necessariamente dará o mesmo alimento enquanto quiser nos conservar a existência.

Injuriosa é também tamanha solicitude

e avareza

mos o resto para Deus. Pertence ao Pai providenciar. A nós, confiar.

Mas acrescentemos que tão tormentosa solicitude é imprópria e indigna de um cristão.

Preocupem-se os pagãos. Atormentem-se os que não acreditam nos bens da vida futura. Desesperem-se os que puseram sua total felicidade nas riquezas que brilham e nos alimentos que excitam os apetites.

Nós estamos, porém, noutra situação. Esperamos o reino celeste. Encontramo-nos como que fora do nosso lar e da nossa pátria. Que filho se inquieta porque lhe falta alguma coisa fora de casa? Que rei se aflige porque não tem à mão quanto desejaria?

Cesse a pungente inquietação e a inútil solicitude pelo nosso bem-estar terreno. Lançemo-nos nos braços divinos. Como se encontram bem coração, alma e corpo sem o espinho torturante da avareza!...

PEQUENA HISTÓRIA DE UM SOLIDÉO BRANCO

Jorge Gillespie, membro da Sociedade de São Vicente de Paulo, de Nova York, no momento de partir para o Vaticano, com os 300 peregrinos que acompanharam o Cardeal Spellman, lembrou-se de levar um solidéio branco destinado ao Papa.

Quando o Santo Padre passou junto dele, Gillespie pediu-lhe se dignasse benzer a sua oferenda.

O Papa foi mais longe:

"Vós ficais com o meu solidéio — disse — e eu fico com o vosso." E, aliando o gesto à palavra, fez a troca, deixando no melhor contentamento o confrade de São Vicente de Paulo, de 80 anos de idade.

NOTICIÁRIO

Pastores protestantes que se aproximam da Igreja

Um grupo de 30 pastores eminentes da Igreja reformada (calvinista) da Holanda, publicaram uma declaração em que afirmam reconhecer a revelação, a tradição e a unidade da Igreja, a instituição divina dos Sacramentos e o Corpo Místico de Cristo.

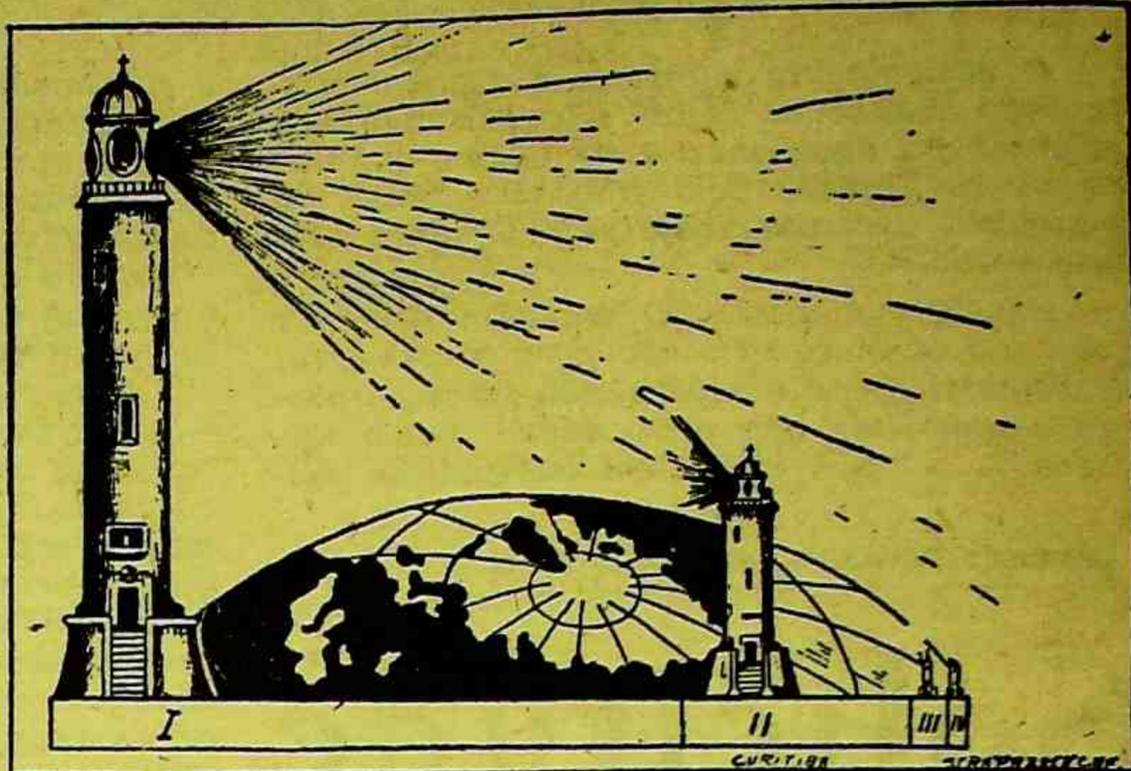
A declaração foi publicada em forma de folheto com o título: "A Reforma e o Catolicismo", e foi distribuída em Roterdão. Os autores não anunciam rompimento com a Igreja reformada. Todavia, falam da tradição, dos Sacramentos e da graça, assim como da presença real de Jesus Cristo sob as espécies do pão e do vinho, e da autoridade dos Padres da Igreja, com tal respeito e união, que parecem preparar o caminho à desejada entrada no verdadeiro rebanho. Desta maneira escreveu: — "É necessário voltar a examinar a reforma da Igreja; é preciso usar da exegese e da história da Igreja primitiva, ainda que este método conduza ao reconhecimento de que não são tantas as diferenças com a Igreja Católica".

Assembléa nacional da Imprensa Católica dos Estados Unidos

Celebrou-se há pouco em Rochester a quadragésima assembléa nacional da Imprensa Católica dos Estados Unidos, que estudou os problemas de todas as publicações consagradas na América do Norte à difusão e defesa do cristianismo.

O Papa enviou a sua bênção à magna assembléa, lembrando aos que nela participavam que não esquecessem, nem por um momento, a grave responsabilidade que têm no apostolado da Igreja.

Além de reafirmar os princípios doutrinários da Impren-



sa católica, a Assembléa estudou:

— Primeiro: a necessidade de melhorar ainda mais a preparação dos que se dedicam à confecção da Imprensa católica, para que se torne eficaz tanto na apresentação do material e orientação dos editores como nos métodos de propaganda comercial e circulação.

— Segundo: Os melhores meios de manter os leitores em íntimo contacto com o pensamento e sentir da Igreja, é dar-lhe oportuna e acertada informação e orientação a fim de formarem seu juízo perante os sucessos do momento com são critério católico.

— Terceiro: Maneira de procurar notícias nacionais e estrangeiras, contribuição do escritor e redator do jornal; problemas internos de administração e pessoal; formato, número de páginas, circulação e anúncios, assim como o custo da produção de um jornal na atualidade.

Em relação com aquêles estudos, vários delegados propuseram que na administração das publicações se apliquem com mais equidade os postulados sociais das Encíclicas em benefício dos trabalhadores e empregados.

Devocionário para gente de teatro

O padre O'Daly, O.F.M., compôs um livro de orações destinado aos artistas de teatro, e para dar-lhe maior orientação requereu o parecer de muitos artistas com o fim de reunir as devoções que lhes fossem preferidas e mais fáceis de elevar o espírito.

Deny Blakelock, um dos mais afamados atores de um teatro principal de Londres, prestou a maior colaboração, propondo um método breve e simples para ouvir missa.

Conversão da tribu dos "bendjabés"

A nova estação missionária de "Kulamutu", situada no centro da tribu dos "bendjabés", na África equatorial francesa, tem atualmente 2.500 católicos. Povos inteiros inscrevem-se como catecúmenos para o batismo católico, apesar de terem muito próxima uma missão protestante. Os recém-convertidos dão provas de uma fé profunda e levam vida religiosa intensa.

A única preocupação é a falta de missionários, pois em Kulamutu não existem mais que dois sacerdotes sobrecarregados de trabalho.

RETRIBUIÇÃO ORIGINAL

Certo boêmio devia uma conta enorme ao alfaiate, que um dia lhe declarou:

— Está bem. Já que o senhor me promete

tomar juízo, quero ser generoso: fica perdoada metade de sua dívida.

— Pois eu não lhe quero ficar atrás — respondeu o boêmio, com dignidade; — também, pela minha parte, fica perdoada a outra metade.



Mons. ASCANIO BRANDÃO

E a onça roncou...

OS leitores conhecem a história da onça que roncou? É muito velha, mas é bom repeti-la. A onça era amiga do macaco. Amizade interesseira e perigosa. Em todo o caso, viviam bem. Certa vez, brigaram. Um bate-bôca feio, e as coisas iam chegando às vias de fato, quando o astuto símio fugiu e rompeu a amizade com o felino. Dona Onça jurou vingar-se. Encheu-se de ódio. Havia de dar cabo um dia daquele macaco atrevido. Não havia meio de o encontrar de jeito para um bote certo. O bicho ladino e desconfiado saltava de galho em galho, escondia-se na mata, evitava qualquer encontro com a fera.

Dona Onça matutou, deu tratos à bola, até que lhe brilhou uma idéia feliz.

— Vou me fingir de morta. Convido todos os bichos inimigos e antipatizados com êsse macaco insolente, e vamos preparar o bote.

No dia seguinte, uma notícia corria de boca em boca pela floresta: *A onça morreu! A onça morreu!* A bicharada afluiu para as imediações da toca. Lá estava a fera estirada no chão. Em torno da falsa defunta, o lobo chorava, fingidamente.

O macaco afinal era educado. A morte poz uma pedra na questão. Lá se apresentou também, para as derradeiras homenagens e os protocolares pêsames. Chegou desconfiado, espiou de longe, não se aproximou do "cadáver". O velho lobo, com expressão de uma angústia indizível na face, choramingou:

— *Veja lá, Macaco, quem havia de dizer... Ontem ela ainda estava tão forte... Coitadinha... que morte repentina. O que é o Destino!...*

— Então ela morreu de fato?

— Infelizmente... venha ver, chegue mais perto...

O macaco, sempre à distância, perguntou:

— Mas, *seu Lobo*, ela já roncou?

— Roncar?! Que é isso? Pois já está morta, coitada!

— Olhe, mestre Lobo. onça depois de morta costuma dar um ronco significativo. É o sinal mais certo da morte. Um ronco prolongado. Então, não há dúvida, morreu mesmo. Pode a gente fazer dela o que quiser e enterrá-la.

A onça ouviu tudo, e para dar uma prova

real da sua morte, se poz a roncar, e um ronco prolongado.

— Adeus, *seu Lobo*, adeus senhora dona Onça, gritou o macaco, e num pulo saltou logo na primeira árvore. Adeus! *Defunto que ronca é mau sinal...*

E escapou da cilada.

A propósito do que a história? perguntará o leitor. Apliquemos o conto.

Os senhores não ouvem falar por aí que o Partido Comunista morreu? Pois não está já fora da lei? Não há tantas medidas policiais e vigilância contra as organizações vermelhas?

Aparentemente, a onça morreu. A fera espichou-se, estrebuchou-se enraivecida desde o golpe legal. E há por aí uma convicção de que está morto o P. C. B. Entretanto, os jornais repetem: *Os comunistas estão agindo... Os vermelhos se organizam clandestinamente.* Surgiu o mestre Lobo: *Partido Socialista.* E a onça está roncando. Não ouvem?

"Petróleo! Petróleo! O petróleo é nosso! Abaixo o imperialismo norte-americano! Paz! Paz! Paz! Pão, terra e liberdade! Combatamos a guerra! Abaixo o capitalismo!"

Todos estamos já cansados de ouvir o disco de Moscou, o realejo de Stalin a repetir a mesma e importuna cantilena em todo mundo, nos mesmos termos, em linguagem idêntica, e pelos mesmos e invariáveis métodos de propaganda.

Em minha recente viagem à Itália e França, encontrei por lá paredes sujas com foice e martelo e os mesmos dizeres: *Paz, paz, etc.* Os jornais comunistas italianos e franceses cantam a ladainha tal como foi entoada em Moscou. Nossos vermelhos indígenas são fiéis. Não estão vendo como berram êstes energúmenos contra a guerra e pedem paz com ares tão angélicos e escondendo a foice e o martelo em meio do ramo de oliveira?

A astúcia agora é a senhora Dona Onça: fingir-se de morta e esperar o macaco. Apareceu um Lobo: chama-se *Socialismo, Partido socialista, reivindicação das aspirações populares contra as explorações do capitalismo, etc.* Para ajudar o Lobo surgiu também uma *"Afirmção política do povo"*, sob a direção do vermelho Coronel João Cabanas. Deitou Manifesto. Por coincidência admirável e singular repete as mesmas cantilenas de Prestes. Diz algumas verdades, não há negar, sô-

bre a situação nacional. 5% de afirmações razoáveis e 95% de mentiras e exageros e explorações demagógicas. E o folheto perigoso está por aí difundido aos milhares por todo o Brasil.

Quem não vê, quem não sente na A. P. P. (Afirmação Política do Povo), do celeberrimo Cabanas, uma mistificação política do P. C. B., o *ronco da onça* já se fingindo morta?

Surgiu também o *Partido Socialista Brasileiro*. É o lobo dizendo ao macaco que se aproxime da onça — está morta...

Não nos iludamos. Socialismo é teoria condenada pela Igreja em documentos inequívocos.

Católico não pode ser socialista, nem comunista!

Candidato socialista não pode ter o voto de um católico consciente da sua fé e dos seus deveres de cidadão brasileiro.

O Sr. Arcebispo de Pôrto Alegre ainda há bem pouco insurgiu-se contra os partidos que, em seus programas, incluem e sustentam princípios e teorias socialistas. S. Exa. Revma. teve a coragem apostólica e a franqueza evangélica de romper com esta mistificação política.

Senhores católicos, não nos iludamos. repito mil vezes, não nos iludamos com o *Partido Socialista Brasileiro*, o P. S. B. É questão só de uma letra disfarçada no meio. No fundo, é a *onça do P. C. B.* a se fingir de morta.

Vejam, porém, como a *onça está roncando*: Congregam-se no P. S. B. os antigos elementos do P. C. B. em tôda parte.

E gritam: *Petróleo! Petróleo! O petróleo é nosso! Paz! Paz! A. P. P. (Afirmação Política do Povo). P. S. B. Partido Socialista Brasileiro. Reivindicações populares!*

Guerra ao capitalismo americano! Guerra à guerra! Viva Stalin! Terra, pão e liberdade, etc...

Vejam como gritam, ou melhor... como a *onça está roncando*.

A *onça do P. C. B.* morreu... mas... roncou...

Prudência do macaco, meu povo!

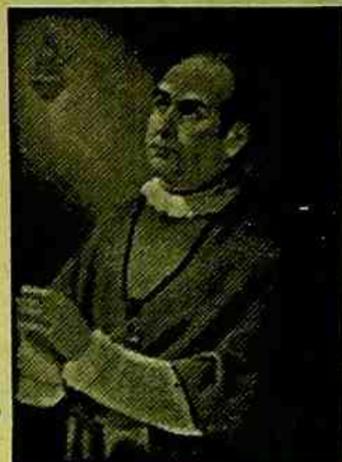
—o— Um artista pintou um quadro preto pondo nêle grande número de zeros. Ao lado havia um anjo que escreveu na frente dos zeros: "1". O título do quadro: "Pureza de intenção"...

DO VESTIR

Santo Tomás Moro, falando numa ocasião a uma jovem senhora que expunha a sua saúde aos rigores do frio com o único fim de se distinguir pela elegância dos seus vestidos, dizia-lhe:

— *Deus será iniusto para convosco se vos não condenar ao inferno, vendo-vos tão corajosa e intrépida em sofrer tantos incômodos só para agradar ao demônio e aos seus sectários.*

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



SÃO JOÃO DEL REI — Agradeço a graça de haver ficado bem da cabeça. — *Erci Sena Lopes.*

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Sofrendo há muitos anos de eczema no pé, tendo invocado o auxílio de Santo Antônio Claret, hoje me encontro bem melhor. Envio a importância de 10 cruzeiros para as Vocações. — *Concheta S. Ceccanello.*

CATANDUVA — Sentindo-me muito mal, precisando fazer três operações e estando sem coragem, comunguei no dia da canonização de Santo Antônio Claret e pedi seu auxílio. No dia seguinte fui ao médico, que me operou sem a menor dor. Hoje, estou completamente boa. — *Júlia Caparroz.*

— Agradeço duas grandes graças alcançadas pelo vaimento de Santo Antônio Maria Claret. — *Maria José Vanzelli.*

— Sofrendo durante 15 anos de terrível enxaqueca, enguli um fio da relíquia de Santo Antônio Maria Claret e fiquei livre das dores.

— Tendo um filho de uma amiga desaparecido do lar, comecei uma novena a Santo Antônio M. Claret. No segundo dia da novena, o filho vo'tou à casa depois de quatro dias de ausência.

— Tendo meu filho perdido a oportunidade de matricular-se na linha do tiro, por ter passado o tempo e por ser considerado insubordinado, recorri a Santo Antônio Claret e, embora a recusa do Tenente para abrir nova matrícula, consegui que fôsse admitido, contra tôda esperança. — *Rosária Silva.*

Telegramas

— O criminalista M. Chasleiton Simon, chefe de Inspectores de Polícia, revelou que cada meia hora suicidava-se uma pessoa nos Estados Unidos, tendo havido nos últimos dez anos 167.624 suicidas. Afirmou que 45% desses tresloucados precisava de tratamento psiquiatra. As profissões liberais, sobretudo intelectuais, apresentam o maior contingente de suicidas, especialmente numerosos entre os protestantes.

— Foi gravada em discos uma Bíblia completa destinada à Biblioteca do Congresso de Washington, para ser ouvida pelos cegos. A audição da Bíblia dura 85 horas. Mas a notícia não informa si é católica ou protestante, o que não é a mesma coisa, nem a mesma doutrina.

— O arcebispo protestante de York (Inglaterra) afirmou que os pastores protestantes são hoje 15.000 e os padres católicos 8.500. Haja vista, porém, que faz 35 anos eram eles 25.000 e os católicos 4.000, o que significa por parte deles uma diminuição de 40% e um aumento de mais do duplo pela parte católica.

— Os juristas católicos italianos pediram aos magistrados da nação que não concedam anulação de casamento aos casais que procuram o divórcio condenado pela lei italiana.

— Com uma missa pontifical na catedral do México, inaugurou-se no dia 1 de Julho o Ano Jubilar Carmelitano naquela nação, comemo-



A lápide do Papa Silvestre II na basílica de São João em Latrão

(Do livro "IGREJAS DE ROMA", em preparo nesta Editôra.)

rando o sétimo centenário da entrega do escapulário do Carmo a São Simão Stock.

— O morro de Verdum, no Uruguai, coroado por uma imagem da Imaculada Conceição, converteu-se em mag-

nífico templo com a presença de 30.000 peregrinos que lá chegaram para prostrar-se aos pés da venerada imagem. A romaria foi presidida pelo Exmo. e Revmo. D. Antônio M. Barbieri, arcebispo de Montevideu.

HABILIDADE

— Papai, ontem à noite, no teatro, um prestidigitador converteu uma moeda de prata numa flor.

— Isso não é nada, minha filha. Tua mãe, na semana passada, converteu uma nota de quinhentos cruzeiros num vestido.

NUM CONSULTÓRIO

O médico: — Tome este remédio como eu lhe indiquei e verá que sua constipação desaparece em dois ou três dias.

O doente: — Mas, o doutor está, também, muito rouco!

O médico: — Estou; é uma infame constipação que não me larga há mais de três semanas.

Consultório Popular

P. 1.660.* — *Um católico ou outra qualquer pessoa deve conhecer tôdas as religiões ou basta conhecer bem a religião que pratica?*

R. — Todo homem tem obrigação de conhecer, abraçar e praticar a verdadeira religião. Há vantagens no estudo das diferentes religiões. êsse estudo, porém, não é útil para todos, mas somente para os que têm o preparo moral e intelectual suficientes.

* * *

P. 1.661.* — *Pode um católico ler livros da Editôra "O Pensamento", se êle não encontra perigo para a sua fé na leitura desses livros?* — I. A.

R. — Não pode. A proibição de ler livros maus é absoluta, quer haja perigo, quer não, para quem os lê.

* * *

P. 1.662.* — *Fiz uma promessa de ouvir todos os anos uma missa no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, mas, agora eu não posso porque estou empregado. Poderei ouvir a missa aqui onde eu moro?* — A. S. C.

R. — Pode, mas, não tem obrigação. Desde que não há mais possibilidade de cumprir uma promessa, cessa a obrigação.

* * *

P. 1.663.* — *Que acha V. Revma. de uma pessoa que ofende, injuria e move guerra ao padre, só porque êle prega a verdade e defende a moral?* — Professôra.

R. — Eu acho que essa pessoa é digna de compaixão, pois, se não mudar de rumo, não se salvará. Infelizmente, é o que acontece sempre. O sacerdote que, como Nosso Senhor, prega a verdade e condena a imoralidade, é perseguido. Se nós, os padres, nos contentássemos com fazer belos sermões e dizer que cada um pode fazer o que bem entende, não seríamos perseguidos pelos maus, mas, seríamos condenados por Deus. Por isso, continuaremos sempre a nossa missão: pregar contra os vícios, ainda que isto nos custe injúrias, calúnias e perseguições.

* * *

P. 1.664.* — *Um homem levou uma vida longe de virtudes, mas, pouco antes de morrer, cometeu um pecado mortal e morreu sem se arrepender. Outro levou uma vida tôda de pecados, mas, no fim da vida se arrependeu. De que valeram ao primeiro as boas obras?* — M. N.

R. — Se isso acontecesse, não valeria de nada, mas, isso não acontece. Quem durante tôda a vida praticou a virtude, não comete, de repente, um pecado mortal. A queda no pecado mortal é sempre precedida de infidelidades menores. Do mesmo modo, aquêle que cometeu muitos pecados, ordinariamente não se converte de repente. Mesmo quando a conversão é repentina, já é fruto da boa vontade de conhecer e fazer o bem.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

A IMPRENSA CATÓLICA

Acerca do magno problema da imprensa católica para a vida espiritual e social dos fiéis, Pio XII proferiu estas belíssimas palavras:

"Desejamos que todos os católicos compreendam a urgente necessidade de uma imprensa sôlidamente católica, para que todos sintam o desejo de cooperar na sua difusão e todos gozem das bênçãos divinas pelas serviços prestados em favor de uma causa tão intimamente ligada à salvação moral e espiritual da sociedade.

Todos os que, por sua amorosa dedicação ao jornalismo, fizeram da imprensa católica um instrumento vivo para a defesa da ver-

dade e para a educação da consciência nacional.

Todos os que calada, mas zelosamente, colaboram nesta tarefa realizando os diversos misteres da imprensa.

Todos os que procuram difundir a imprensa católica entre os leigos.

Todos os que despertam a sensibilidade moral dos que não advertem o perigo que representa a imprensa neutra ou anti-cristã.

Todos os que estimulam as pessoas de boa vontade, e especialmente a juventude, para que leiam os jornais católicos.

Todos os que por meio da leitura da imprensa católica se formam devidamente para conseguir a coordenação devida no cumprimento dos seus deveres cívicos e religiosos.

E, finalmente, todos aquêles que por meio de donativos especiais tornam possível à nossa imprensa o emprêgo dos meios modernos de propaganda."

Um prêmio que desafia as fraudes dos médiums que não se deixam examinar pelos homens da ciência

Não deixam de chamar a atenção os muitos subsídios outorgados a hospitais e asilos e casas de saúde, sob a direção de clínicos e educadores dados à prática do espiritismo e onde sob pretexto de procurar a saúde e a formação das crianças sem família, *pode haver* muitas sugestões e fascinações como se procedessem da presença e atuação de espíritos poderosos, e seguindo-se contactos perigosos, dizendo que se destinam à comunicação das forças curativas.

Se muitos contactos perigosos intensos e protraídos já se fazem publicamente nas diversões e se mostram na tela dos cinemas, não é nada estranho que isso aconteça em lugares mais reservados.

Mas a observação científica dos fenômenos espíritas, reatuada pela duplicação, ou seja repetição desses atos à luz clara do dia diante de bem advertidos observadores, vem provando que não há neles nenhuma força misteriosa dêse Além incógnito donde afirmam os espíritas que procedem os espíritos convocados nas semi-escuras sessões.

Já é bem sabido que a associação norte-americana *Scientific American* fez um desafio a todos os médiums mais espertos do mundo, oferecendo um prêmio de quinze mil dólares (trezentos mil cruzeiros) ao que produzisse esses fenômenos na presença de seus observadores atilados, e que os práticos dessa associação não pudessem produzir com os meios naturais.

Passaram-se anos e até agora os poderosos espíritas com os seus supostos espíritos não se atreveram a apresentar-se para ganhar o concurso com um lucro tão atraente, sendo que não lhes havia de custar uma considerável despesa, bem compensada com o prêmio.

Alguns médiums, é verdade, se apresentaram, mas todos foram desmascarados e ficaram com as mãos vazias, abanando no ar.

Assim, o rumor, como de raspar alguma coisa sobre madeira, pôde ser atribuído ao hábil manejo de um dedo da mão de uma médium, prêso num anel, pois a médium recusou terminantemente tirar o anel, alegando simplesmente haver feito a promessa de nunca se separar d'êle; era como um osso dos seus ossos! e, pois não pôde agadanhá-lo os suspirados 15.000 dólares.

O mesmo aconteceu àquela médium que dava ocultamente pancadas, sendo que tinha posto alguns pesos no salto d'êco de um dos sapatos, e não permitiu aos juizes que lhe examinassem o calçado, alegando burlescamente que os cavalheiros "gentlemen" não deviam examinar o calçado de uma miss elegante e educada.

Uma outra médium anunciou que havia

muitos olhos pairando no ar, e ainda ousou desafiar o fotógrafo para bater-lhes a chapa. Bateu êste várias chapas, e os olhos fascinantes não apareceram.

Outra médium mais esperta abriu a bôca, da qual saiu um líquido um pouco espumante; a chapa revelou uma forma com jeito de fumaça, pairando no ar. Um cientista, membro do Conselho, quis examiná-la, mas a médium cautelosa recusou o exame e a análise científica, apalpando por fora e lorigando por dentro a sua bôca: ela pretextou falta de respeito.

De nada lhe valeu a negativa pseudo-pudorosa, como não valeu às precedentes. O Conselho afinal explicou logo com muita sapiência, que os ectoplasmas, como a tal fumaça, são produzidos, em regra, por pequenas ampolas de glicerina, clara de ovo, sabão, ou gás oxigênio. Os médiums põem a ampola na bôca, e no momento oportuno, quebram-na com os dentes.

O conteúdo dá depois na penumbra, a forma misteriosa à qual se atribui o nome de ectoplasma, mas que é produzida por meios químicos, e não por intervenção de algo que se despenca do além.

Nenhum dos médiums ectoplasmistas permitiu que lhe examinassem a bôca nem antes nem depois da aparição.

Acresce, para maior desengano dos exploradores *filo-espíritas*, que um dos cientistas do Conselho reproduziu o fenômeno do ectoplasma pelos meios naturais acima indicados, e que usaram, e *continuam usando*, na semi-escuridão os médiums espíritas, para iludir os espectadores.

E os quinze mil dólares continuam empllhados, à espera inútil de algum espírito triunfador.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



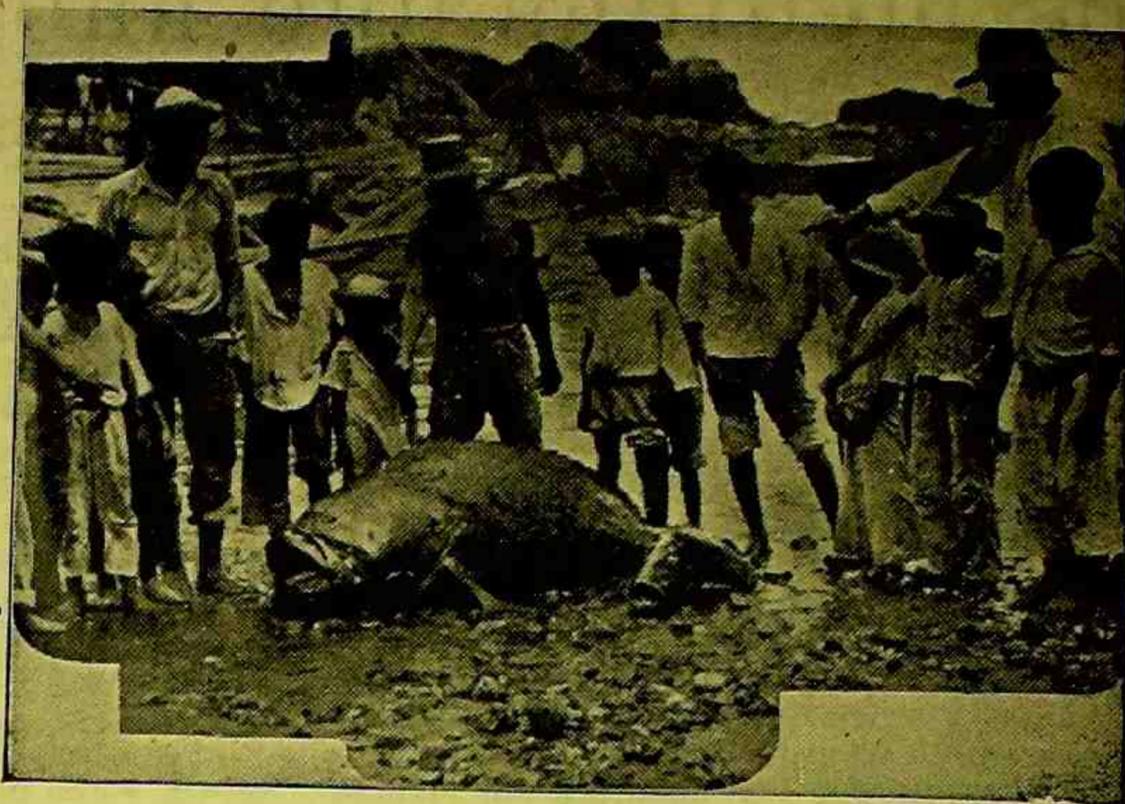
— A senhora está em casa?

— Não sei... Um momentinho, por favor, eu vou perguntar a ela mesma, é melhor!

Contemplando um enorme peixe apanhado pelos pescadores do arquipélago das Pérolas.

Fraude

Seis conhecidos escritores contemporâneos confessam o seu desencantamento do comunismo



Viu, em Londres, a luz da publicidade um livro, confeccionado por Bertrand Russel, cujas páginas são interessantes confissões de seis notáveis e conhecidos escritores contemporâneos sobre o desencantamento que colheram de um íntimo contacto com o comunismo e os seus falsos elixires de salvação social, de redenção dos males de que a humanidade vem sofrendo.

Aquêles que puderam, com aquêlé contacto, embotados pela grande ilusão da nossa época, verificar como o seu ideal se converteu em perversão, marcham arrastando pelo mundo tôdas as esperanças decaídas numa desilusão sem nome.

A fraude do comunismo: tal é a conclusão de infinidades de artistas, poetas, homens de ciência e filósofos, nos últimos quinze anos.

Essa fraude enche as páginas vibrantes de interesse do livro a que nos referimos. Os que confessam nelas a sua desilusão são: Artur Koestler, húngaro; André Gide, francês; Inácio Silone, italiano; Stephan Spender, inglês, e Louis Fisher e Richard Wirth, americanos.

Todos êles, impelidos para a Rússia pela situação de crise econômica do mundo moderno acabaram por voltar as costas à Rússia e à fraude do comunismo.

Em vez de liberdade, encontraram a tirania mais feroz; em vez da apregoada igualdade, a mais cerrada sêde de privilégios; em vez de fraternidade, a desconfiança e a caça ao homem; em vez de prosperidades, a miséria mais repugnante: — tudo isto viram e observaram os seis depoentes no livro de Bertrand Russel.

Koestler começou o seu desengano na Espanha vermelha.

O mesmo sucedeu ao poeta inglês Stephen Spender.

“Vi em Espanha, refere êste depoente, como o palavreado da fraternidade democrática dos comunistas não passava de um meio de

dominarem os partidos republicanos, manejando-os a seu talante.”

Louis Fisher viveu quinze anos na Rússia. Assistiu ali ao regresso das brigadas internacionais que operaram em Espanha. A maior parte dos seus componentes, com o general Gorfieff à frente, foram fuzilados. Foi igualmente fuzilado o primeiro Embaixador russo em Espanha, Marcel Rosenberg. Todos êstes regressaram à Rússia a sentirem bem a tirania da disciplina burocrática de Kremlin. Stalin deu-se conta dêsse acordar, depressa, e procedeu em conformidade: liquidou-os ou fê-los desaparecer.

Wright foi, durante anos, um dos grandes agitadores comunistas nos Estados Unidos. Um dia, na Rússia, viu como eram expedidas ordens de Moscou para a limpeza de um clube comunista americano, sob a suspeita de traição ao espirito puro comunista.

Desenganou-se e rompeu com a “fraude”.

André Gide conta, no citado livro, outro passo da sua entrada na Rússia: Na sua viagem de regresso, passando pela aldeia de Gari, terra natural de Stalin, pareceu-lhe bem expedir dali um telegrama ao Soba do Kremlin, a agradecer-lhe as atenções com que tinha sido cumulado durante a sua estadia na Rússia.

Apeou-se do automóvel à porta da estação telegráfica e começou a redigir um telegrama para Stalin, à vista do encarregado do serviço.

Foi escrevendo: “Ao passar por Gari, depois da minha viagem pela Rússia, sinto a necessidade de enviar-lhe...” Ao chegar a êste ponto, o Chefe da Estação interrompeu-o, de má catadura, para lhe dizer: “Isso, dirigido a Stalin, é pouco respeitoso; é preciso acrescentar alguma coisa”...

E logo sugeriu: “Isto, por exemplo: “Stalin, profeta dos operários de todo o mundo, senhor do povo”...”

André Gide rasgou o papel e saiu ainda de pior catadura do que o outro.

Respigando...

Teocracia do Estado ateu na Checoslováquia

Uma vez mais, o Govêrno da Checoslováquia preferiu um golpe de fôrça a um golpe de razão, mostrando novamente o absurdo de um Estado a interpretar a separação da Igreja do Estado, por forma a fazer tábua rasa da lei, do bom senso e da própria dignidade da vida.

No ato que vamos referir é de ver, apenas, um autêntico abuso do poder, "sem precedentes, como se escreveu no "Osservatore Romano", na história contemporânea"; "nem a fúria nacional-socialista de Hitler chegou tão longe", pôde ainda acrescentar o mesmo jornal.

De que se trata?

Desta coisa monstruosa: a nomeação de um "Bispo" para uma diocese vaga, feita pelo Govêrno checo, na pessoa de um monge apóstata, como tal excomungado, o sacerdote Jan Dechet.

Idoneidade do nomeado? a sua "fidelidade à República". Por fidelidade à República toma-se aqui a infidelidade à fé jurada, à Autoridade Eclesiástica, que lhe conferiu a dignidade sacerdotal para que salvasse almas e não para as escandalizar pondo-se ao serviço dos ateus.

Trata-se de um sacerdote, legitimamente excomungado e posto (por isso mesmo?) pelo Govêrno, à frente de uma diocese católica. De

certo não reconhecerá a sua "autoridade" nenhum sacerdote ou leigo católico da referida diocese: mas podem apenas imaginar-se as dificuldades, os atritos, as inconveniências do fato supervenientes.

Com tudo isto se não importa o Govêrno ateu comunista de Praga, que até com tais conseqüências rejubilará.

Resta esperar que a sólida fé e o respeito pelas tradições católicas do povo, façam com que os infelizes dessa diocese se mostrem capazes de superar tais tormentos morais e encontrem novas formas de honrar e defender o mais belo e nobre patrimônio que pode ter uma nação.

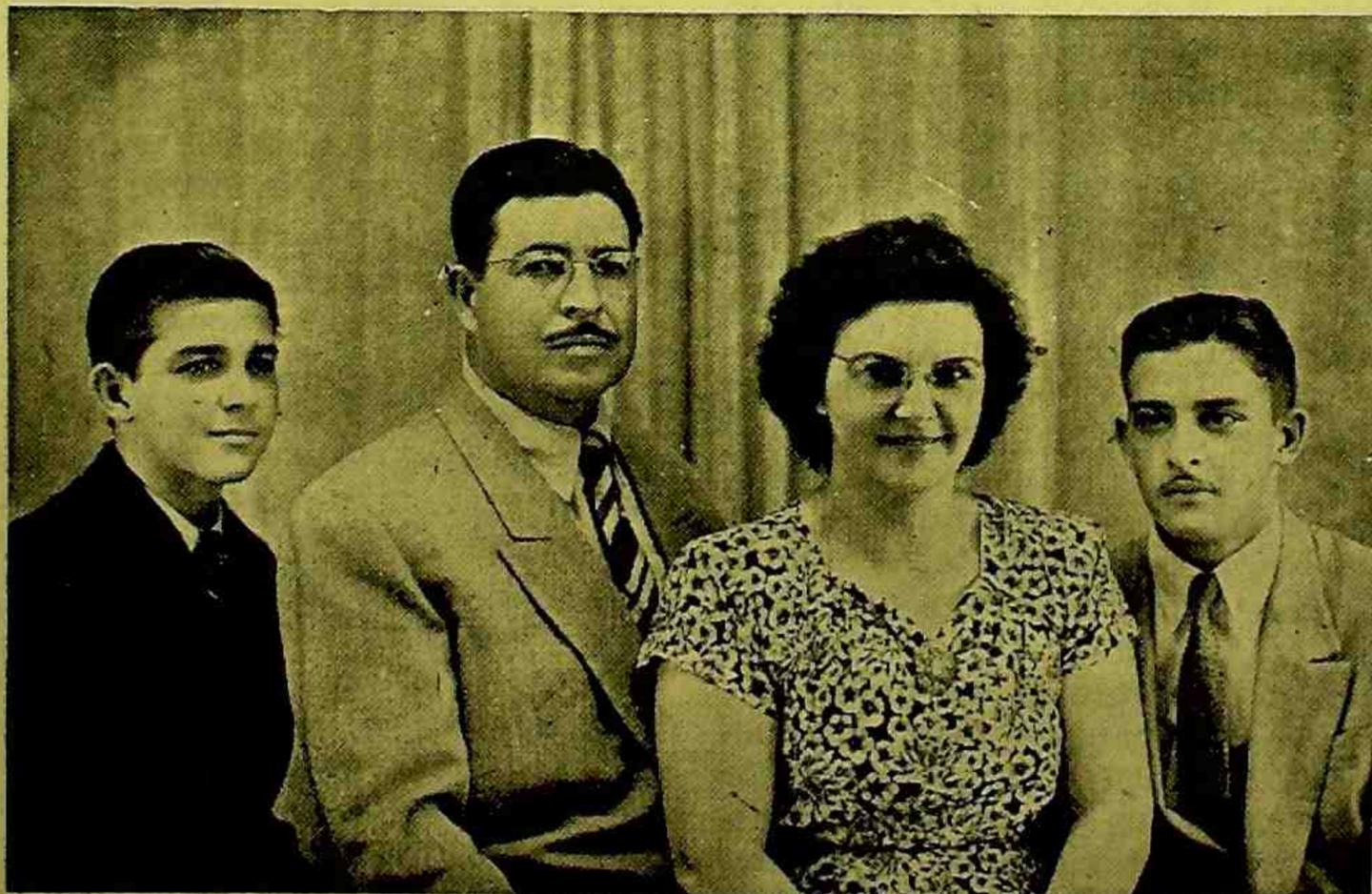
—oOo—

Escola católica escamoteada

Durante a guerra passada, as tropas americanas fizeram finca-pé na aldeia belga de Bastogne, onde detiveram a ofensiva alemã dirigida pelo general von Rundstedt. O resultado foi ficarem muitas casas destruídas e entre elas a escola católica de São José.

Veio a vitória, e as tropas americanas que se tinham defendido em Bastogne, prometeram reconstruir a escola à sua custa. Cumpriram a promessa; mas, devido a manobras do sub-Secretário permanente do Ministério da Educação, a escola de São José, em vez de tornar a ser a escola católica de Bastogne, foi simplesmente escamoteada e transformada em escola neutra ou oficial.

São assim sempre os mesmos, os homens do socialismo maçônico. Servem-se de todos os meios, para fazerem desaparecer uma escola católica.



DOIS CÓRREGOS — Bodas de prata do casal Sr. Alencar Camargo e D. Ana Cândida Andrade Camargo, celebradas em 15 de Julho de 1950.

O penhor de nossa salvação

NA cidade de Amiens morava um senhor de nome Lahaye, de nascimento distinto e muito piedoso. Estava casado com uma senhora não menos piedosa e ambos eram particularmente devotos de Maria Santíssima. Em seu louvor rezavam todos os dias o rosário, santificavam o sábado e comungavam em tôdas as suas festas. Quando êle chegou a certa idade, abandonou os negócios para se entregar unicamente à prática da piedade e caridade, ao cuidado de sua salvação.

Depois que passaram assim alguns anos, aconteceu que a senhora Lahaye adoeceu e mandou chamar seu confessor. Este, um sacerdote venerando, veio satisfazer o pedido de sua penitente. Tendo terminado sua piedosa missão, dirigiu-se para os aposentos do marido da enfêrma, a fim de cumprimentá-lo antes de se retirar, e ficou muito surpreendido de vê-lo também deitado.

Perguntou-lhe se se sentia doente.

— Não, foi a resposta; não sinto incômodo algum. Mas uma impressão irresistível obrigou-me a deitar, sem saber a razão porque o fazia, e agora não vos deixarei sair sem que me ouça's de confissão.

O sacerdote empregou todos os meios para convencê-lo de que não tinha a menor razão para semelhante procedimento: que devia levantar-se e ir à igreja para confessar-se e cumprir as suas devoções, como os outros fiéis. Porém foi baldado e o sr. Lahaye instou tanto que o digno sacerdote, comovido, lhe ouviu a confissão. Terminada ela, o penitente pediu ao confessor que voltasse novamente ao quarto de sua espôsa e pediu-lhe em seu nome perdão de todos os desgostos que pudesse ter-lhe causado durante a sua união.

Ouvindo semelhante pedido, o ministro do Senhor tornou a perguntar se se sentia doente, ao que êle novamente respondeu que não sentia absolutamente nada e que estava perfeitamente bom.

— Contudo, lhe replicou o sacerdote, pelo vosso modo de agir dir-se-á que estais prestes a exalar o último suspiro. Co-

mo quereis que eu vá a vossã espôsa pedir-lhe perdão em vosso nome sem despertar-lhe receios é assim agravar o seu estado?

— Isto é verdade, foi a resposta, mas peço-vos que não me negueis êste favor.

O sacerdote cedeu por fim e dirigiu-se ao aposento da enfêrma, a cumprir a espinhosa missão.

Voltou depois para junto do sr. Lahaye, mas qual não foi a sua surpresa vendo prestes a expirar, de um colápsio repentino aquêle que, momentos antes, deixara cheio de vida! Quanto admirou o sacerdote a providência maternal de Maria que velando por esta alma, sua grande devota, lhe inspirou êstes desejos de confessar-se e pedir perdão, a fim de estar bem preparado para a última hora.

É muito certo que Nossa Senhora não deixa de socorrer os seus devotos na hora da morte. Uma devoção constante a Maria é garantia de salvação.

O BATISMO PRODUZ EM NÓS A PURIFICAÇÃO ESPIRITUAL

O Sacramento não simboliza *sòmente* uma realidade sobrenatural; êle a contém e produz. Por isso, São Tomás exprime esta doutrina dizendo que o Sacramento é um SINAL EFICAZ. Por conseguinte, o BATISMO não é apenas uma simples IMAGEM da purificação espiritual, PORÉM A PRODUZ.

Deus adaptou o Sacramento à natureza do homem. O homem é composto de alma e corpo. Por isso, tôda a sua atividade testemunha esta união entre a alma e o corpo. Nosso pensamento se reveste de *imagens* e se manifesta em *palavras*; nossos sentimentos (por exemplo, nosso amor para com outra pessoa) devem, para ser verdadeiros e sinceros, manifestar-se de qualquer modo *exteriormente*. — As noções espirituais nos são transmitidas por intermédio *dos sentidos*. Por tôda parte, na vida e na atividade dos homens, encontramos êsse traço característico. Assim, Deus se adaptou plenamente a êste fato, JUNTANDO A SUA GRAÇA A SINAIS SENSÍVEIS, nos quais o efeito interior como que se INCARNA. Dêste modo, *também o corpo* é santificado e elevado à realidade do sobrenatural. — (Dom Leo Rudloff, O.S.B.. — ASP.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (80)



Por que não ouvi-lo? Todos estamos sujeitos a quedas, qualquer que seja a sublimidade da estrada que trilharmos. A fortaleza do coração também é fraca, ante os embates do sofrimento ou da incerteza. "Aquê de vós que não tiver pecado, atire a primeira pedra"...

Ni curvou a fronte ainda mais, para ocultar lágrimas copiosas.

Padre Silvío continuou intercedendo, para evitar que a jovem cometesse um erro grave:

— O homem, levado pelo ciúme, de anjo passa a demônio, esquece as juras que fez, martiriza a mulher eleita, mata-se, muitas vezes! Reflete. Ni, e pensa que perdoar e ser nobre é saber compreender a verdadeira dorçura. Vingança ou orgulho não são perfeições.

Silenciou o padre. A menina refletia.

As aves já não pipilavam mais. Lá no oriente a lua cheia derramava, do píncaro dos montes, sua claridade ebúrnea, povoando a vida terrestre. Nessa claridade diáfana, romântica, Padre Silvío contou a Hieronides o porque da cólera de seu ex-noivo. Contou-lhe a despedida categórica dada a Flávia. Sem dúvida, fôra ela o gênio mau que os torturara. Contou-lhe que o rapaz, ocultando a filiação, visava ser escolhido tão somente pelo merecimento próprio e não pela sombra do nome paterno.

E, levada de surpresa em surpresa, Hieronides conseguiu balbuciar:

— Realmente, meu Pai, o senhor me conhece bem e sabe melhor do que eu o que me é necessário. Esperarei!

— Douglas também vai falar-te. Dize-lhe "sim" a tudo o que êle te propuser. Sendo bom católico e de muita cultura, com a proteção divina Sálvio saberá resolver os requisitos do teu reservado coração. Entretanto, si achas impossível reatar os laços rompidos, declara-o a êle sem rodeios. Esperarei, no salão, tua resposta definitiva, disse Padre Silvío, vendo que Sálvio já se aproximava.

O religioso afastou-se e o rapaz ocupou seu lugar ao lado de Ni.

Em jorros multicoloridos a fonte luminosa corria o ambiente com luzes de sonho.

Houve, entre ambos, o esvoaçar de um minuto, em que se observavam.

Êle, gentil e atraente, com os cabelos penteados do mesmo modo que no encontro em Poços de Caldas. Na fronte, quase imperceptível, uma cicatriz. A face, embora marcada, não tirava ao rosto um "que" de sedução. O braço, já completamente são, repousava no

encôsto do banco rústico. Trajava terno azul e sapatos pretos, de verniz.

Apesar de tanta graça exterior, somente a luz rediviva do amor, que iluminava seus olhos negros, atraentes e inesquecíveis, reconquistou Hieronides, antes mesmo que êle se explicasse.

Ni também estava sedutora. Tôda de branco, tendo as belas tranças desfeitas, num diadema natural caíam-lhe pelas espáduas. Aos beijos agonizantes do sol, notava-se, na sua bela cabeleira, alguns fios prateados, que se acumuavam entremeando as ondas.

Alí estavam separados pelo abismo de um advérbio não pronunciado.

A Douglas coube a explicação:

— Ni, já sabes de tudo, pois o Padre Silvío te falou por mim. Portanto, pouco me resta a acrescentar. Bem longa tem sido minha penitência! Surpreendeste-me. Hieronides. Aparentei afeto à tua rival, e aquela cilada que te armei duramente a expiamos! Antes, quando me encontraste em deliquio, eu já estava corroído de ciúmes de Sherman, depois de Huberto La Salle. Redobrei as picardias, e era te iz vendo-te sofrer... Perdôa!...

— Sálvio, silencia êsse tempo, em que ambos fomos maus!

— Então, Ni, dêsse passado repulsivo retém, como acusação e defesa, o dento de que eu te amava, até mesmo nas represálias do teu coração feroso. E eu não quero, ouve bem, não quero que vás para São Paulo! Lá iremos a passeio, aliás...

Êle interrompeu, ansioso, e mudou o assunto:

— Ni, estou realmente perdoado? Tens renovada confiança, para depositares nas minhas mãos o delicado veleiro de tua vida?

— E tu, Sálvio, tens força para esquecer as humilhações recebidas? Esquecerás que não tenho o risonho aspecto de há três anos passados? Que sou...

— Oh! minha doce "ve'hinha" de vinte e cinco anos!... Dize: "sim" ou "não"?

Fixando-o com tôda alma rejuvenescida, ela respondeu com fervor e imensa afeição:

— Sim, Douglas, si Deus quiser!

A passarada, sonolenta, taralhou com suavidade.

Nessa noite, o Padre Silvío passou um telegrama para São Paulo, recusando um lugar para professora ou caixa, e jamais êle perdeu um pedido com tanta satisfação.

Quando os noivos se entretinham ao piano, o velho Douglas anunciou, satisfeito:

— Franz Schubert anuncia um próximo enlace!

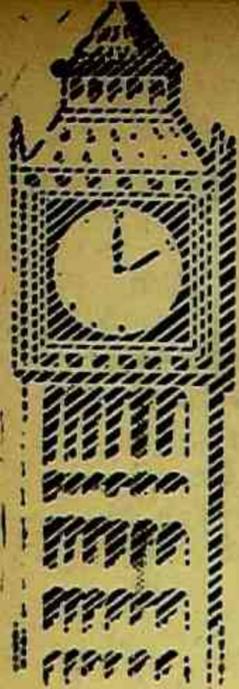
A mãe sorriu, satisfeita e jubilosa:

— Merecem-no, porque sofreram muito!

— Deus abençõe os noivos! murmurou Huberto, ocultando a face atrás do jornal que fingia ler.

Ninguém lhe viu a pérola traiçoeira que, fugindo do escriptorio de sua alma, se desfez no dorso da mão. Era a lágrima quente dos incompreendidos. Nessa lágrima havia um adeus ao futuro e uma reverência ao passado.

(Continua)



RELOGIOS

ao alcance de todos!

1 — Elegante relógio suíço a preço popular. Caixa esportiva e tipo cronógrafo. Com ponteiro central. Pulseira plástica. N. 5-11. Cr\$ 120,00.

2 — Acorda - 7 rubís - Um relógio de pulso, suíço, com extraordinária aparência. Folheado com fundo de aço. Ponteiro central. Mostrador tipo cronógrafo. N. 5-56. Cr\$ 250,00.

3 — Relógio para homens. 15 rubís. Preço especial. Todo folheado com fundo de aço. Numerador e ponteiros dourados. Segue com uma pulseira extensível "tipo Champion" folheada. N. 5-15. Cr\$ 420,00.

4 — Para homens e senhoras. Relógio suíço. Modelo esportivo. Em caixa folheada com fundo de aço. Pulseira plástica. N. 5-16. Cr\$ 290,00.

5 — Que camaradagem! Um relógio suíço que serve para homens e senhoras, a preço nunca visto. Caixa toda folheada. Pulseira folheada. N. 5-13. Cr\$ 200,00.

6 — Delicado relógio que encantará qualquer senhora. Cravejado com pedra "Similes" e com uma pulseira extensível. Cromado com fundo de aço. N. 5-07. Cr\$ 320,00.

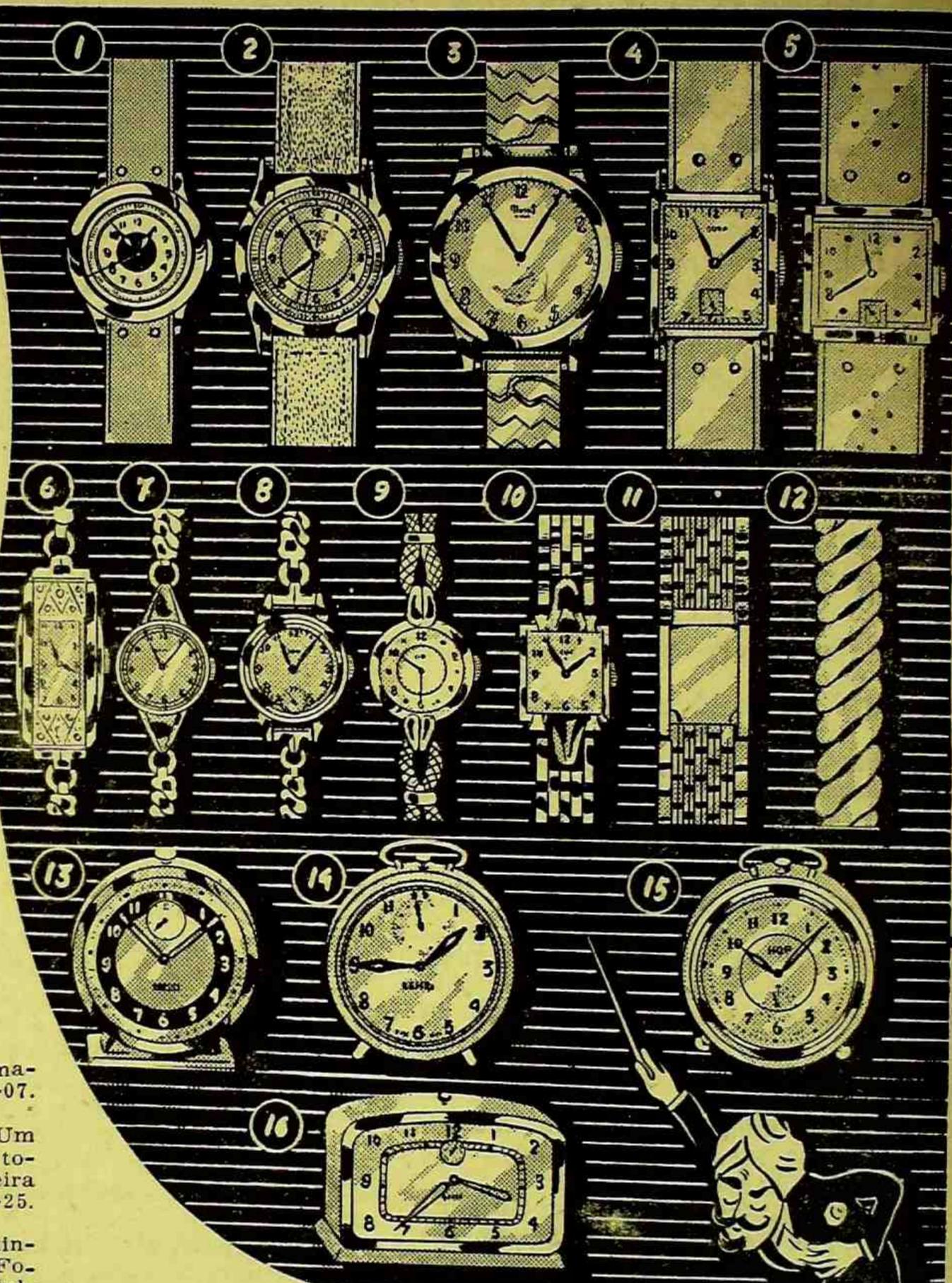
7 — Oferta nunca vista! Um relógio suíço, para senhoras, todo folheado com uma pulseira extensível, folheada. N. 5-25. Cr\$ 235,00.

8 — Extraordinário e distinto relógio para senhoras. Folheado com fundo de aço. Pulseira extensível folheada. Por um preço exageradamente baixo. N. 5-14. Cr\$ 315,00.

9 — Um relógio para senhoras. Moderno e muito distinto. Redondo, com numerador e ponteiros dourados. Folheado com fundo de aço. Moderna pulseira. N. 5-04. Cr\$ 280,00.

10 — Verdadeira jóia! Um relógio para senhoras. Moderno. 15 rubís. Folheado com fundo de aço. Uma pulseira folheada, maciça "Star". N. 5-05. Cr\$ 620,00.

11 — Pulseira "Star" folheada e maciça. Um adorno moderno para o seu relógio. Para homens. N. 10-53. Cr\$ 140,00. Para senhoras. N. 10-54. Cr\$ 120,00.



12 — Pulseira "tipo Champion", escamada. Para relógio de homens. Folheada. N. 10-14F. Cr\$ 98,00. Cromada. N. 10-14A. Cr\$ 75,00.

13 — NITE "N" DAY — Despertador americano. Mostrador e ponteiros luminosos. Corda para 30 horas. N. 5-218. Cr\$ 150,00.

14 — Despertador suíço. Caixa de metal. Alarme perfeito. Modelo grande. N. 5-216. Cr\$ 130,00.

15 — Despertador moderno. Caixa de metal. Diversas cores. Luminoso. N. 5-217. Cr\$ 165,00.

16 — GILBERT, o despertador que serve também para mesa. Metal creme. N. 5-219. Cr\$ 170,00.

Pedidos pelo Reembolso. Mencione o n. do relógio.



DINAL

DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA.

a serviço do interior